

ATA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 14 de abril do ano de 2021, realizou-se a 31ª reunião ordinária do CBHSC, por
02 meio de videoconferência, através do aplicativo Microsoft Teams. **Ao todo estavam**
03 **presentes 23 instituições do colegiado, representando 76,66% do CBHSC e 26**
04 **membros entre titulares e suplentes. Como convidados estava presente** o deputado
05 estadual Acrísio Sena, Paulo Geovani, representante da assessoria do deputado estadual
06 Renato Roseno, Inês Prado, da Secretaria dos Recursos Hídricos e a secretária-
07 executiva/COGERH, totalizando 32 (trinta e dois) participantes. Foi registrada a ausência
08 dos membros do **Instituto Agropolos do Ceará, Associação dos Pequenos Produtores**
09 **de Grotá, Prefeitura Municipal de Independência, Prefeitura Municipal de**
10 **Tamboril, EMATERCE, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas –**
11 **DNOCS e uma vacância.** Às 08h30min a presidente Nilce Pereira faz o acolhimento da
12 plenária e em seguida solicita que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo de Gestão
13 Participativa da COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições participantes. Após a
14 chamada e confirmação do quórum, Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 08:30h –
15 Abertura/chamada das instituições-membros; 2) 08:40h – Aprovação da ata da 30ª
16 Reunião Ordinária – Lacerda/Secretário do CBHSC; 3) 08:50h – Apreciação e aprovação
17 do Plano de Capacitação e do Plano de Comunicação do CBHSC; 4) 09:10h – Palestra:
18 “Água e Sustentabilidade” - Associação Caatinga; 5) 10:30h – Instituir a Câmara Técnica
19 de Meio Ambiente do CBHSC; 6) 10:40h – Criação de Grupo de Trabalho para
20 acompanhar a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica dos
21 Sertões de Crateús; 7) 10:50h – Pesca na bacia hidrográfica dos Sertões de Crateús:
22 discussão sobre o período de defeso; 8) 11:10h - Informes e Relatos: II Oficina de
23 Planejamento Estratégico de CBHs – 26.02.21; Reunião do Fórum Cearense dos Comitês
24 de Bacia – 18.03.21; PROCOMITÊS e 15ª e 16ª Reunião de Trabalho da Diretoria
25 Provisória do CBH Parnaíba (05/03/21 e 05/04/2021); Seminário Virtual da COGERH
26 em alusão ao Dia Mundial da Água: “Resiliência Hídrica e Sustentabilidade”, 9) 11:20h –
27 Deliberações e 10) 11:30h – Encerramento. Após a leitura da pauta, Nilce sugere uma
28 mudança na pauta e pede que o colegiado analise a criação de uma Câmara Técnica ao
29 invés de um Grupo de Trabalho, uma vez que apenas membros do Comitê podem integrar

30 o Grupo de Trabalho, enquanto a Câmara Técnica podem ter convidados. Ewerton Torres,
31 coordenador do Núcleo de Gestão Participativa da COGERH/Crateús, também sugere a
32 inclusão de um ponto de pauta antes dos informes, para tratar sobre a consulta pública
33 para criação de Unidades de Conservação na região do cânion do rio Poti. A plenária
34 concorda com a mudança sugerida por Nilce e com a inclusão sugerida por Ewerton. Na
35 sequência Nilce passa a palavra para Teobaldo, secretário adjunto do CBHSC, que faz
36 um resumo da ata da 30ª Reunião Ordinária, lendo inclusive os encaminhamentos,
37 ressaltando que a minuta da mesma foi enviada a todos os membros por e-mail e por
38 whatsapp e questiona se há algum membro que queira sugerir alteração na minuta da ata.
39 Com a negativa do plenário Teobaldo coloca a aprovação da mesma. Após a aprovação
40 da ata, o Deputado Estadual Acrisio Sena pede a palavra para mais uma vez se colocar a
41 disposição do colegiado enquanto presidente da Comissão da Pesca e Recursos Hídricos,
42 ressaltando que solicitou ao Secretário dos Recursos Hídricos e Presidente do CONERH
43 assento da Assembleia Legislativa no conselho, por entender que é importante a
44 Comissão dos Recursos Hídricos participar do CONERH. Em seguida Nilce lembra que
45 o Grupo de Trabalho para elaboração dos Planos de Capacitação e Comunicação do
46 CBHSC tem como integrantes os 04 (quatro) membros da diretoria do CBHSC, além de
47 Gilson Miranda, membro do CBHSC representando a Associação Caatinga, o Marciel
48 Melo, membro do CBHSC representando a Cáritas Diocesana de Crateús e a secretaria
49 executiva do colegiado. Dando continuidade, Nilce convida Gilson para apresentar o
50 Plano de Capacitação do CBHSC (2020-2023). Gilson Miranda inicia a apresentação
51 ressaltando que todos receberam a minuta do plano por e-mail e por whatsapp, na
52 sequência mostra o sumário do plano, de maneira que o plenário perceba como o
53 documento foi organizado. Gilson Miranda destaca que o Plano de Capacitação tem o
54 horizonte de 2020 a 2023 e que para sua elaboração foram utilizados: as atribuições
55 regimentais do CBHSC, algumas deliberações do plenário, o plano plurianual de ações
56 de capacitação do Sistema Estadual de Recursos Hídricos – SIGERH do Ceará e o Plano
57 Nacional de Desenvolvimento do Sistema de Gerenciamento dos Recursos Hídricos. Ele
58 informa os objetivos do plano, destacando que o principal intuito do mesmo é estabelecer
59 ações de capacitação para os membros do CBHSC, visando o aprimoramento do
60 conhecimento e das competências sobre gestão dos recursos hídricos, indispensáveis ao
61 pleno cumprimento das atribuições e responsabilidades assumidas ao serem indicados
62 para contribuírem com a gestão das águas da área de atuação do Comitê. Na sequência
63 ele mostra um quadro resumo com os desafios do colegiado, as competências que os
64 membros do colegiado necessitam ter para superar esses desafios ou mitigá-los e as

65 estratégias de capacitação que foram pensadas no intuito de aprimorar aquelas
66 competências. Gilson expôs o cronograma de execução do plano, citando que em todos
67 os trimestres dos 04 (quatro) anos está prevista a capacitação para novos membros do
68 colegiado, tendo em vista que a mesma deve acontecer em até 120 (cento e vinte) dias da
69 entrada do novo membro. A capacitação para os novos membros se dará através do curso
70 “Comitê de Bacia Hidrográfica: O que é? O que faz?”, da plataforma da Agência
71 Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA. Gilson informa que está previsto
72 também que de 2020 a 2023 haverá participação de membros do CBHSC no Encontro
73 Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas – ENCOB. Além dessas atividades que se
74 repetem em todos os anos, Gilson ressalta que estão previstas capacitações anuais para
75 todos os membros, sendo que em 2020 a previsão era que o colegiado fizesse visita
76 técnica ao açude Fronteiras e ao Centro Ecológico da Serra das Almas, mas devido à
77 pandemia não foi possível realizar essa capacitação. Para substituir essa capacitação que
78 foi inviabilizada, o plenário deliberou pela realização do curso “Comitê de Bacia:
79 Práticas e Procedimentos”, também da plataforma da ANA. No entanto, esse curso teve
80 pouca adesão por parte dos membros do CBH. Para 2021 a previsão era que ocorressem
81 as visitas técnicas, porém, mais uma vez, a situação da pandemia inviabilizou, sendo
82 substituído pelo curso “Água e Sustentabilidade na Bacia dos Sertões de Crateús”, como
83 parte da meta anual de capacitação. Para o ano de 2022 a proposta é que os membros do
84 colegiado participem de uma oficina sobre outorga, cobrança e fiscalização, sendo que a
85 mesma poderá ser presencial ou virtual a depender da situação sanitária do país. Em 2023
86 está prevista uma oficina sobre mediação de conflitos e uma visita técnica ao açude
87 Castanhão. Essa visita técnica prevê um formato de intercâmbio com os membros do
88 CBH do Médio Jaguaribe com intuito de entender os conflitos existentes em um
89 reservatório de grande porte, uma vez que se encontra em construção na bacia dos
90 Sertões de Crateús a barragem Fronteiras. Além dessas capacitações, Gilson lembra que o
91 plano conta ainda com atividades para parte dos membros do colegiado, especialmente a
92 diretoria, para tratar sobre a construção do planejamento estratégico do colegiado e do
93 plano de recursos hídricos, além de capacitação voltado para um público externo, como
94 os encontros regionais no processo de renovação do CBH. Para finalizar sua
95 apresentação, Gilson ressaltou que as ações previstas no plano de capacitação serão
96 custeadas com recursos da cobrança pelo uso da água bruta ou por recursos oriundos do
97 PROCOMITÊS e que as atividades serão avaliadas anualmente, observando a
98 necessidade de alterações no que está proposto. Após a apresentação do plano de
99 capacitação, Leandro, membro do CBHSC, representando a CODEVASF, sugere algumas

100 alterações de texto no documento e Nilce sugere uma modificação na diagramação do
101 documento. Em seguida o Plano de Capacitação do CBHSC (2020-2023) é aprovado por
102 unanimidade. Em seguida, Nilce convida Marciel Melo para apresentar o Plano de
103 Comunicação do CBHSC (2020-2023). Assim como Gilson, Marciel inicia ressaltando
104 que todos receberam a minuta do Plano de Comunicação por e-mail e whatsapp. Informa
105 que o Grupo de Trabalho para elaboração do Plano de Comunicação foi o mesmo grupo
106 do Plano de Capacitação. Em seguida Marciel mostra o sumário do plano, de maneira
107 que o plenário tenha uma visão de como o documento foi organizado. Marciel explica
108 que o plano tem como objetivo fortalecer a imagem institucional do CBHSC diante da
109 opinião pública, dando visibilidade as suas ações e promovendo-o como referência na
110 gestão de recursos hídricos, especialmente na sua área de atuação. Marciel apresenta
111 então as atividades propostas no plano, informando que está previsto a criação do e-mail
112 institucional, do Instagram e do Facebook do CBHSC. Marciel informa que no plano
113 estão previstas atividades contínuas, a exemplo da alimentação de lista de contatos, o
114 acompanhamento e arquivamento de notícias sobre o Comitê e sobre a Bacia, o envio de
115 release sobre atividades realizadas pelo Comitê, alimentação do site já existente e das
116 redes sociais que serão criadas. Haverá impulsionamento de postagens feitas nas redes
117 sociais, o evento de entrega da comenda “Defensores da Natureza”, honraria criada pelo
118 CBHSC. Outra atividade prevista no plano é a produção e divulgação de spots em rádio
119 sobre o Comitê e temas relevantes na área de meio ambiente e recursos hídricos, além da
120 veiculação de informes. O plano prevê também a realização dos encontros regionais, que
121 além de ser parte integrante do processo de renovação do colegiado, constitui-se também
122 como espaço para divulgação do CBHSC. Além disso, constam no plano a produção de
123 vídeo, cartilha, banner e folder sobre o CBH e a bacia hidrográfica, a produção de
124 brindes e materiais de divulgação e também a realização de evento em alusão a semana
125 da água do ano de 2023. Marciel destaca que as ações previstas no plano de comunicação
126 serão financiadas pela cobrança de água bruta e recursos do PROCOMITÊS. Este plano
127 também será monitorado, avaliado, e quando houver necessidade poderá ser
128 atualizado/revisado. Após a fala de Marciel, Leandro pergunta o motivo de criação do
129 Facebook e Instagram do CBHSC estarem previstos apenas para o quarto trimestre de
130 2021. Marciel informa que essa é a meta, mas que essas redes podem ser criadas antes
131 disso, sendo o quarto trimestre o prazo limite para a realização dessa ação. Nilce sugere a
132 inclusão de atividade alusiva aos 10 anos de instituição do CBHSC no quarto trimestre de
133 2022 e o plenário delibera que alguns materiais gráficos já previstos no plano poderiam
134 ser utilizados na divulgação dos 10 anos de Comitê. Dona Inês Prado, técnica da

135 Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH, coloca que ao analisar a minuta do Plano de
136 Comunicação do CBHSC sentiu uma falta de sintonia entre o mesmo e o plano de
137 comunicação para o SINGERH, sendo que no plano do SINGERH estão previstas
138 algumas ações direcionadas a todos os CBHs do Estado, ressaltando que tal plano foi
139 aprovado na última reunião do CONERH. Após a fala de Inês, Nayara Carvalho, explica
140 que a última reunião do GT para elaboração do plano de comunicação do CBHSC foi em
141 17 de março e que o grupo não teve acesso ao Plano de Comunicação do SINGERH, no
142 entanto anualmente o Comitê irá avaliar o plano e incluir, excluir ou adaptar aquilo que
143 for necessário, observando o Plano do SINGERH. Na sequência Gilson Miranda explica
144 o que é um impulsionamento nas redes sociais e também destaca que na elaboração do
145 plano o GT considerou tanto a utilização de redes sociais, que é a estratégia de
146 comunicação do momento, como também a utilização do rádio que tem grande alcance
147 na nossa região. Em seguida o Plano de Comunicação do CBHSC (2020-2023) é
148 aprovado por unanimidade. Dando continuidade a pauta, Gilson inicia a palestra “Água e
149 Sustentabilidade na Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús”, onde fala um pouco
150 sobre o bioma Caatinga, uma vez que a bacia dos Sertões de Crateús está inserida nesse
151 bioma. Gilson comenta que historicamente a Caatinga foi descrita como um ambiente
152 seco, pobre e desolador, e até hoje se colocar a palavra Caatinga no Google as imagens
153 que aparecem ainda retratam esse tipo de visão. Gilson coloca que a literatura também
154 retrata essa visão, a exemplo de obras como: O Quinze, Vidas Secas e A Fome, que
155 retratam a seca, a falta de água, a fome e o sofrimento do sertanejo. Na sequência Gilson
156 mostra imagem da floresta de Caatinga, ressaltando que esse bioma não pode ter sua
157 representação reduzida apenas a seca, mas que a Caatinga é uma floresta com muitas
158 riquezas, inclusive de recursos hídricos. Gilson traz informações sobre o significado da
159 palavra Caatinga, sobre a população residente nessas áreas e os estados brasileiros que
160 possuem esse bioma, destacando que a caatinga ocupa 98% do Estado do Ceará. Dando
161 continuidade Gilson apresenta um mapa para mostrar que aproximadamente 50% do
162 bioma Caatinga já foi desmatado. Gilson coloca então quais as principais áreas
163 desmatadas e os motivos desse desmatamento. Comenta que o super pastejo também leva
164 a degradação da Caatinga, pois leva a supressão de algumas espécies nativas, assim como
165 a caça, tendo em vista que a extinção de espécie de animais interfere diretamente no
166 processo de polinização e disseminação de sementes da flora nativa. Gilson trata ainda
167 dos impactos causados pelo desmatamento da Caatinga e dos efeitos da degradação
168 ambiental. Em seguida o palestrante trata da relação entre a floresta e a água, destacando
169 que a maneira mais fácil de entender essa relação é conhecendo o ciclo hidrológico.

170 Gilson mostra o importante papel das árvores como amortecedoras das chuvas, evitando
171 assoreamento, contribuindo assim para a alimentação de mananciais superficiais e
172 favorecendo o processo de infiltração da água que abastece os mananciais subterrâneos.
173 Dando continuidade, Gilson fala sobre os serviços ecológicos das florestas e fala também
174 de tecnologias amigas das águas, dentre elas o bioágua e o canteiro bioséptico. Gilson
175 fala ainda da importância da restauração florestal e do uso consciente da água. Após a
176 apresentação de Gilson, Paulo Giovani, representante da assessoria do Deputado Estadual
177 Renato Roseno, coloca a importância da educação ambiental, ressaltando que o Comitê
178 tem por principal finalidade a gestão das águas, mas que a apresentação do Gilson deixou
179 claro que sem uma biodiversidade equilibrada não há como ter água e, portanto, não há o
180 que ser gerenciado, ressaltando que sem equilíbrio ambiental o que mais vai ter é
181 escassez hídrica. Paulo Giovani ressalta a importância da educação ambiental, inclusive
182 para garantir produção agrícola e industrial, que tem como insumo principal a água. Para
183 finalizar sua fala, ele exalta o trabalho de ONGs que tratam da educação ambiental como
184 a proteção e conservação das florestas e parabeniza a apresentação de Gilson e o trabalho
185 da Associação Caatinga. Após a apresentação de Gilson, Nilce lembra ao plenário que na
186 reunião passada já houve a instituição da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBHSC,
187 e recorda que naquela ocasião a Associação Caatinga, Cáritas Diocesana e SEMA, que
188 são instituições membro do Comitê, demonstraram interesse em integrar essa Câmara
189 como também Paulo Giovani que representa o Sindicato dos Professores de Crateús e
190 geralmente quando acontece formação de grupos a diretoria do colegiado fazer parte
191 também. Nayara lembra que além desses a professora Thayres da Universidade Federal
192 do Ceará – UFC campus Crateús, também demonstrou interesse em participar, assim
193 como outros professores da universidade. Assim, Nayara sugere que a UFC seja colocada
194 como membro da Câmara Técnica e não apenas a professora Thayres, de maneira que
195 dependendo da pauta de discussão pudesse haver a participação de outros professores.
196 Inês Prado informa ao colegiado que uma Câmara Técnica tem membros que integram o
197 plenário do colegiado e também ter membros convidados que são aqueles que não
198 integram o colegiado, e também é possível convidar pessoas ou instituições para discutir
199 determinados assuntos e assim participarem de uma ou algumas reuniões e contribuirão
200 com as discussões mesmo não sendo membros do Comitê e nem da Câmara Técnica. Ela
201 orienta ainda que seria mais apropriado convidar instituições e não pessoas a integrarem
202 a Câmara Técnica, colocando que o ideal é convidar a UFC a fazer parte da Câmara
203 Técnica e não determinado professor. Na sequência Nayara indaga se a composição da
204 Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBHSC será composta pela diretoria do colegiado

205 (Nilce, Enoch, Lacerda e Teobaldo), a SEMA, a Associação Caatinga e Cáritas Diocesana
206 de Crateús. Portanto, 07 (sete) membros do colegiado e mais 02 (dois) membros
207 convidados, no caso a Universidade Federal do Ceará Campus Crateús e Sindicato dos
208 Professores de Crateús, totalizando 09 (nove) integrantes. Nilce se preocupa em fechar
209 quem seriam os convidados a integrar a Câmara Técnica de Meio Ambiente já nesse
210 momento, tendo em vista que na visão dela teriam várias instituições e pessoas
211 interessadas em compor a Câmara Técnica, mas que não teve acesso à informação de que
212 o colegiado estaria formando essa Câmara e por isso não teve como manifestar interesse.
213 Em seguida, Nayara coloca que caso o plenário decida por convidar outras pessoas ou
214 instituições não será possível compor a Câmara Técnica nesse momento, tendo em vista
215 que aqueles indicados deverão ser comunicados e poderão aceitar ou não o convite, não
216 sendo possível colocar logo na resolução que aquelas pessoas ou instituições farão parte
217 da Câmara Técnica. Nayara questiona se o colegiado prefere elencar as pessoas e/ou
218 instituições a serem convidadas e acertar que será colocado na resolução como integrante
219 da Câmara Técnica todos aqueles que aceitarem os convites mais os 09 (nove) citados
220 anteriormente. Nilce coloca que considera importante formar a Câmara Técnica nesse
221 momento e que considera que essa informação sobre a definição dos convidados deveria
222 ter sido esclarecida antes. Ewerton se posiciona afirmando que a criação dessa Câmara
223 Técnica de Meio Ambiente não está em nenhuma meta, nem sujeita a cumprimento de
224 prazo. Paulo Geovani pede a palavra e dá uma contribuição a discussão sugerindo que
225 nesse momento o Comitê poderia definir quantos membros teria essa Câmara Técnica e
226 definir quantos seriam membros do próprio Comitê e quantos seriam convidados. Nayara
227 então esclarece que as colocações dela são justamente nesse sentido, considerando que o
228 colegiado quer formar logo a Câmara Técnica, que houvesse a definição da quantidade de
229 membros, considerando a possibilidade de convidar pessoas de fora do Comitê. Ela
230 lembra ainda que dos 10 ou 15 convidados há risco de nenhum aceitar o convite e assim a
231 resolução sairia só com os 09 (nove) já citados, portanto ela solicita apenas que o
232 colegiado coloque melhor como seria essa composição. Ewerton sugere que seja
233 colocado na instituição apenas que a Câmara Técnica será composta pela diretoria do
234 colegiado, pelos membros do Comitê já citados aqui e por instituições convidadas, sem
235 dizer quantas e quem seriam essas instituições convidadas. Nayara cita como exemplo o
236 Sindicato dos Professores de Crateús, ao integrar a Câmara Técnica e estando na
237 resolução que o sindicato é integrante dela, quando houver reunião para a diretoria e
238 entrar uma diretoria nova, a diretoria a ter acesso a resolução do Comitê que diz que o
239 sindicato tem assento na câmara técnica indicará um novo representante, ou pode manter

240 o mesmo, para compor aquele colegiado. Gilson concorda com Nayara e ressalta que
241 além do número de integrantes na Câmara Técnica o Comitê deve entender que o
242 colegiado deve ser composto por pessoas ou instituição com conhecimento suficiente
243 e/ou atuar na área para subsidiar tecnicamente as discussões da Câmara Técnica. Ele
244 comenta que é importante que a Câmara tenha a consciência que o colegiado espera
245 resposta, aponte caminhos em relação aos problemas que chegam ao CBH e para isso é
246 necessário conhecer, ter qualificação, ser da área. Ewerton então coloca que o objetivo da
247 Câmara Técnica é justamente esse, subsidiar tecnicamente as decisões do CBHSC e
248 lembra que a necessidade de instituir essa Câmara Técnica de Meio Ambiente foi
249 justamente porque estão chegando várias questões relacionamos ao meio ambiente para o
250 CBH discutir. Assim, a Câmara Técnica viria justamente para debater, aprofundar as
251 questões de Meio Ambiente e sugerir encaminhamentos. Leandro Aguiar, membro do
252 CBHSC, representante da CODEVASF, pergunta se a COGERH também irá fazer parte
253 da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Ewerton explica que a COGERH atua como
254 secretaria executiva do colegiado, portanto presta todo apoio técnico e logístico para seu
255 funcionamento e como a Câmara Técnica é um organismo integrante do CBHSC, então
256 automaticamente a COGERH dará todo apoio necessário ao seu funcionamento. Leandro
257 coloca então que sua pergunta foi no sentido da COGERH ser membro mesmo da
258 Câmara, tendo em vista a companhia contar com técnicos da área, com agrônomos, com
259 profissionais com experiência, formação e mestrado na área de Meio Ambiente, citando
260 como exemplo o próprio Ewerton. Na sequência Ewerton coloca que entende que quando
261 a Câmara Técnica for discutir algum assunto que os membros compreendam que existe
262 na COGERH técnico que pode contribuir com a discussão, a companhia pode ser
263 convidada a fazer parte de determinada reunião sem precisar integrar a Câmara Técnica,
264 mas ser membro, Ewerton acredita que não pode. Dando continuidade, Nilce sugere
265 então que o colegiado crie a Câmara Técnica de Meio Ambiente, sendo ela composta
266 pelos 04 (quatro) membros da diretoria, SEMA, Cáritas e Associação Caatinga, e serão
267 convidados representantes da UFC, Sindicato dos Professores de Crateús e IFCE. Assim
268 o plenário delibera pela criação da Câmara Técnica de Meio Ambiente, sendo a mesma
269 composta por 10 (dez) membros. Em seguida, tratando do próximo ponto de pauta, que é
270 a formação de Grupo de Trabalho para acompanhar a elaboração do Plano de Bacia,
271 Ewerton fala da necessidade de ao invés de um Grupo de Trabalho o CBHSC criasse uma
271 Câmara Técnica também para tratar dessa questão. Para complementar as colocações de
273 Ewerton, Inês Prado da SRH ressalta que de fato o mais adequado seria a constituição de
274 uma Câmara Técnica, haja vista que o Plano de Bacia deverá, após elaborado e aprovado

275 pelo colegiado, ter sua execução acompanhada e avaliada anualmente, analisando o que
276 foi cumprido e o que não foi, salientando que esse acompanhamento é importante que
277 seja realizado por uma Câmara Técnica. Nilce solicita que o plenário delibere se cria um
278 GT ou uma Câmara Técnica para acompanhar o Plano de Bacia. Em seguida o plenário
279 delibera pela criação de uma Câmara Técnica. Dando continuidade, Ewerton lembra que
280 os membros do CBHSC puderam participar da reunião de lançamento dos Planos de
281 Bacias, momento que o Diretor de Planejamento da COGERH, Elano Joca, informou que
282 esse ano será elaborado o Plano de Bacia dos Sertões de Crateús, tendo em vista que os
283 Sertões de Crateús assim como a Serra da Ibiapaba, são as únicas bacias que ainda não
284 possuem Plano de Recursos Hídricos, sendo esse um dos instrumentos de gestão da
285 Política de Recursos Hídricos que deve ser aprovado pelo CBH. O coordenador destaca
286 que a Câmara Técnica do Plano de Bacia terá o papel de acompanhar todo o processo de
287 construção do plano, analisar diagnóstico, cenários, se debruçar sobre vários documentos,
288 portanto é importante que a Câmara Técnica seja composta por pessoas que tenham
289 conhecimento na área para que tragam esse conhecimento técnico no processo de
290 formulação do plano. Ewerton destaca ainda que diferente da Câmara Técnica de Meio
291 Ambiente, que a formação não era devido a cumprimento de alguma meta, a Câmara
292 Técnica do Plano de Bacia deverá ser formada hoje, tendo em vista que os trabalhos para
293 construção do plano já se iniciaram, inclusive lembra que já foi enviado a todos os
294 membros do CBHSC um questionário cujos dados também serão utilizados para a
295 construção do Plano de Bacia. Nilce pergunta a Ewerton se quem está participando de
296 uma Câmara Técnica pode participar de outra. Ewerton responde que sim, mas alerta que
297 a pessoa tem que ter em mente que terá mais trabalho e conseqüentemente terá que
298 destinar mais tempo para os trabalhos com as CTs. Em seguida Nilce pergunta quem do
299 plenário tem interesse em participar. Leandro coloca que tem interesse em integrar a
300 Câmara Técnica em questão. Gilson também coloca que tem interesse, podendo dividir as
301 atividades com Olavo, seu suplente no colegiado. Tatianna (SEMA) também diz que tem
302 interesse em participar da CT, Sônia, membro do CBHSC, representante do SISAR,
303 também coloca que tem interesse, apesar de ter receio de não conseguir acompanhar
304 todas as discussões. Em seguida Nilce pergunta quais instituições o plenário sugere que
305 sejam convidadas para integrarem a Câmara Técnica. Teobaldo sugere a UECE/FAEC,
306 tendo em vista que o professor Adevan demonstrou interesse e ele tem afinidade com a
307 área de recursos hídricos. Ewerton sugere colocar novamente a UFC, considerando que a
308 professora Luana se manifestou interessada em contribuir com esse processo. Nayara
309 sugere que também seja convidado o IFCE. Diante das colocações, Nilce pergunta se o

311 plenário aprova a criação da Câmara Técnica para o Plano de Bacia, sendo a mesma
312 composta por 11 (onze) membros, sendo eles: os 04 (quatro) membros da diretoria,
313 SEMA, Associação Caatinga, SISAR e CODEVASF, como convidados UECE/FAEC,
314 UFC e IFCE. Na sequência o plenário aprova a criação e composição da Câmara Técnica
315 do Plano de bacia na forma proposta pela presidente. Dando seguimento a pauta o Sr.
316 Ribamar, membro do CBHSC, representante a Colônia de Pescadores informa que a
317 pesca predatória não vem acontecendo apenas no período de defeso, ele relata que
318 atualmente está acontecendo pesca predatória com uso de mecanismos para assustar os
319 peixes de maneira que eles fujam e caiam nas redes. Ele comenta que essa prática está
320 tornando a pesca no açude Flor do Campo insustentável. Ele exemplifica que no ano
321 passado por essa época conseguia em um dia pescar o suficiente para fazer 30 kg de filé,
322 mas esse ano só consegue fazer 2 kg, dando a impressão que o pescado está acabando. Já
323 em relação ao período de defeso ele relata que a pesca não parou, destacando que a
324 colônia tem 109 pescadores associados, mas a impressão que ele tem é que o número de
325 pescadores que não são associados é bem maior que o de associados. Ele informa que
326 muitos associados não pararam no período de defeso, apesar do trabalho educativo e da
327 orientação da colônia, além da presença constante e em grande número de pescadores
328 não associados no açude Flor do Campo durante o período de defeso, havendo inclusive
329 contratação de trabalhadores para pescar nesse período. Ele relata ainda que muitos
330 pescadores têm adquirido gado leiteiro e motos novas utilizando os recursos levantados
331 com a pesca durante o período de defeso, situação que chateia aqueles que pararam em
332 respeito ao defeso. Em relação as canoas com motores, ele ressalta que cerca de 20% dos
334 pescadores associados já tem motores em suas canoas, além do grande número de não
335 associados que também utilizam motor, e por conta disso há um grande movimento
336 dentro do açude que além de afetar os peixes, ele acredita também que prejudique a
337 qualidade da água do açude. Sr. Ribamar coloca que a ideia da marinha é que esses
338 motores sejam registrados, mas ele acha que deveria ter uma proibição de uso dos
339 mesmos. Outra problemática corriqueira, que Sr. Ribamar afirma ser prática comum dos
340 pescadores que vem de fora, é colocar as redes muito cedo, e acaba que morre muitos
341 peixes, sendo que ao retirarem as linhas eles descartam os peixes mortos dentro do
342 próprio reservatório, apodrecendo a água. Outra problemática é a questão das barracas
343 que eles fazem nas margens do açude, deixando muita sujeira. A Colônia tem relato de
344 pescadores que andam armados, situação que causa grande preocupação. Sr. Ribamar
345 coloca que em relação a pesca essas são suas maiores preocupações, mas ressalta também
346 o problema do desmatamento da Área de Preservação Permanente - APP do açude Flor

347 do Campo, onde todos os dias são retiradas carradas de madeira e de lenha, derrubadas
348 com motor-serra. Outra preocupação também é o uso indiscriminado de agrotóxico,
349 destacando que atualmente as pessoas não limpam mais as roças com enxada, agora tudo
350 é no veneno e destaca que antigamente quando se ia comprar um veneno o comerciante
351 entregava o produto quase que escondido coberto com papel, numa sacola muito bem
352 embalada, mas atualmente o comercio é totalmente livre. Ele destaca que enquanto
353 Colônia de Pescadores não pode fazer muita coisa, não pode fiscalizar, o que pode fazer
354 mesmo é denunciar e nesse sentido esse ano a Colônia protocolou ofício junto ao
355 IBAMA e Polícia Ambiental, como também para a Polícia Militar. Diante de todos esses
356 fatos, ele compreende que a Colônia precisa do apoio do Comitê. Ewerton coloca que é
357 lamentável a situação do Flor do Campo, e ressalta a importância da fala do representante
358 da Colônia. Ele ressalta que esse momento deveria estar acontecendo dentro das reuniões
359 da Comissão Gestora -CG do reservatório, no entanto a CG do Flor do Campo está com
360 um pouco de dificuldade de se reunir nesse período, por isso Sr. Ribamar trouxe a
361 problemática para discussão no Comitê e diante das colocações do Sr. Ribamar, Ewerton
362 considera que essa já seria questão a ser tratada pela Câmara Técnica de Meio Ambiente.
363 Na sequência Ewerton aborda a questão do período de defeso, ele destaca que considera
364 importante a divulgação no site do colegiado de informações sobre o período de defeso
365 na bacia dos Sertões de Crateús, mas foram encontradas duas informações sobre esse
366 período, sendo uma portaria do Ministério do Meio Ambiente, que trata sobre o período
367 de defeso na bacia do rio Parnaíba, portanto engloba os Sertões de Crateús e há também
368 uma legislação para o estado do Ceará que definem datas diferentes e a equipe ficou na
369 dúvida de qual a legislação colocar no site. Ewerton destaca que pela portaria do Estado
370 do Ceará o período de defeso vai até final de abril, no entanto a portaria do Ministério vai
371 até março. Em seguida, Enoch, vice-presidente do CBHSC, coloca que dentro da semana
372 da árvore e da água a prefeitura de Novo Oriente realizou várias ações, dentre elas uma
373 no açude Flor do Campo, que de início seria uma caminhada ecológica, mas ao chegar no
374 reservatório a ação acabou sendo outra, ele destaca que tinha conhecimento de lixo nas
375 margens do açude, deixado pelos banhistas, mas ao chegar lá ficou impressionado com a
376 quantidade desse lixo. Enoch relata que apenas 03 (três) pessoas participaram dessa ação
377 e por não estarem preparados, não havia sacos suficientes para armazenar o material
378 coletado. Ele afirma que o grupo se concentrou em apenas 01 (um) local, que dá acesso
379 ao açude, que por imagens postadas em redes sociais acreditam ser um dos pontos mais
380 utilizados para banho. Enoch informa que a equipe esperava encontrar muito plástico e
381 realmente havia uma enorme quantidade. Enoch comentou que também ficou surpreso

382 com a quantidade de fraudas descartáveis já utilizadas. Disse que a secretaria pensa em
383 fazer novamente esse tipo de ação, com apoio dos jovens do programa estadual Agente
384 Jovem Ambiental. Ele ressalta que deve ser um dia de campo, para que seja realizada
385 uma limpeza mais completa em toda a margem e lamenta por acreditar que muito lixo já
386 está no leito do açude. Enoch relata que foi informado que na margem do açude que dá
387 acesso à vila dos pescadores a situação é crítica, uma vez que os moradores depositam
388 muito lixo lá e diante dessa colocação ele afirma que pretende conversar com a equipe
389 que faz a coleta do lixo para que possam realizar algum trabalho nesse local. Na
390 sequência Sr. Ribamar informa que em 2017 a Colônia de Pescadores juntamente com a
391 Cáritas Diocesana de Crateús realizou uma limpeza nas margens do açude e que naquela
392 ocasião foram retirados 09 (nove) sacos de garrafas vazias que juntando com os outros
393 materiais coletados completou uma carrada de caminhão de lixo. Enoch afirma que se for
394 realizar a coleta de todo lixo que foi visualizado lá realmente dará mais de uma carrada.
395 Dando continuidade, Nilce coloca que concorda com Ewerton que a questão da pesca
396 predatória seja um ponto para a Câmara Técnica de Meio Ambiente discutir e ao ouvir os
397 relatos de Enoch considera que essa problemática do lixo nas margens do açude também
398 deve ser levada a Câmara Técnica de Meio Ambiente. Ela destaca que acredita que a
399 Câmara deve discutir sobre o período de defeso aqui na bacia dos Sertões de Crateús. A
400 presidente relata que leu recentemente uma reportagem no Diário do Nordeste e também
401 no site da COGERH, que na região de Iguatu foi realizada uma fiscalização para coibir a
402 pesca no período de defeso. Nilce então sugere ao plenário que a Câmara Técnica faça
403 essa discussão da pesca predatória, da divergência no período de defeso do Parnaíba e do
404 Ceará, da presença de banhistas e do lixo deixado por eles nas margens dos açudes,
405 principalmente do Flor do Campo, além da questão do agrotóxico levantada por Lacerda
406 e Peixe. Ewerton diz que seria melhor realmente encaminhar para a Câmara Técnica de
407 Meio Ambiente, tendo em vista o adiantar da hora e destaca que a questão dos motores
408 nos barcos relatada pelo Sr. Ribamar, provavelmente tenha que ser encaminhada a
409 Capitania dos Portos, para ver como eles podem atuar nesse sentido. Já a questão da
410 pesca predatória deverá ser encaminhada a Polícia Ambiental. Lacerda então coloca que
411 em relação ao agrotóxico ele percebe que é um problema recorrente em todo o município
412 de Quiterianópolis e traz uma grande preocupação porque a área onde as pessoas mais
413 cultivam e, portanto onde se utiliza mais o agrotóxico é justamente nas margens do rio
414 Poti, sendo que essa prática pode afetar diretamente a água e peixes do açude Colina, que
415 consequentemente afeta também os reservatórios a jusante do Colina, como o Flor do
416 Campo e Carnaubal. Em seguida o plenário do colegiado aprova que a Câmara Técnica

417 de Meio Ambiente discuta sobre a pesca predatória, sobre a divergência no período de
418 defeso do Parnaíba e do Ceará, sobre a presença de banhistas que produzem lixo e sobre
419 o uso de agrotóxico nas margens do rio Poti. Dando continuidade Ewerton informa que o
420 CBHSC deverá realizar uma reunião extraordinária para que os membros do colegiado
421 possam validar conceitos construídos pelas diretorias do colegiado, destacando que essa
422 atividade é parte do processo de construção do Planejamento Estratégico do colegiado,
423 informando que a diretoria do CBHSC, junto com as demais diretorias dos CBHs do
424 Ceará, por meio de duas oficinas, definiu a missão, a visão e os valores dos CBHs e que o
425 CBHSC precisa analisar esse material e aprovar a sua missão, visão e valores, e que isso
426 deverá acontecer numa reunião extraordinária que está agendada para o dia 19 de maio.
427 Na sequência Ewerton informa que na noite do dia 20 foi convidado a participar de uma
428 reunião com a equipe da Associação Caatinga, que está fazendo o estudo técnico para
429 criação de Unidades de Conservação - UCs na região do cânion do rio Poti. Nessa
430 reunião foi apresentada uma proposta do Sr. Artur Bruno, secretário de Meio Ambiente
431 do estado do Ceará, sugerindo que a consulta pública para criação dessas UCs fosse
432 realizada dentro de uma reunião do CBHSC, e no momento da reunião Ewerton disse
433 colocou que não saberia se seria possível essa consulta acontecer dentro de uma reunião
434 extraordinária do colegiado tendo em vista que existem regras regimentais a serem
435 seguidas numa reunião do CBHSC e que não sabia se seria possível segui-las dentro de
436 uma consulta pública. Ewerton destaca então que está trazendo ao plenário do colegiado
437 esse pedido feito pelo secretário Artur Bruno, sendo que já existe uma sugestão de data
438 para que isso ocorra, no caso seria no dia 04 de maio. Em seguida Gilson informa que a
439 ideia de que a consulta aconteça no dia 04 de maio é para que a Associação Caatinga
440 consiga compilar as informações geradas a partir da mesma e entregar as documentações
441 necessárias a Secretaria do Meio Ambiente – SEMA em tempo hábil para que no dia do
442 meio ambiente as UCs sejam criadas. Ele coloca ainda a importância do CBHSC
443 participar dessa consulta, tendo em vista que a criação dessas UCs é uma luta também do
444 Comitê. Ewerton concorda que esse momento seria como a consagração de uma demanda
445 do Comitê ao governador Camilo Santana, que foi a utilização do recurso da
446 compensação ambiental da barragem Fronteiras para criação de unidades de conservação
447 na nascente e no cânion do rio Poti, sendo que no cânion já está bem encaminhado, falta
448 ver a questão da nascente. Ewerton diz que não tem conhecimento se é possível realizar
449 uma reunião do colegiado para que a audiência ocorra, mas deixou claro que mesmo que
450 não seja possível uma reunião extraordinária do CBHSC, o Comitê irá participar desse
451 momento e contribuir com o que for possível, já que a criação dessas UCs é uma vontade

452 do colegiado. Na sequência Nilce pergunta a Nayara se teria prazo para cumprir o
453 regimento e realizar a convocação da extraordinária. Nayara informa que daria tempo,
454 ficaria apertado por conta da elaboração das atas, convocações e mobilização, além de
455 ficar uma reunião muito próxima uma da outra, mas quanto ao prazo de convocação dá
456 certo sim. Na sequência Nilce solicita que o plenário delibere pela realização ou não de
457 uma reunião extraordinária do colegiado para que aconteça essa consulta pública e o
458 plenário aprova a realização do evento. Na sequência Nilce reforça que assim o colegiado
459 tem duas reuniões extraordinárias agendadas para maio, sendo uma no dia 04 para que
460 aconteça a consulta pública e outra no dia 19 sobre o planejamento estratégico. Na
461 sequência Nilce passa para os informes, relatando que dia 26 de fevereiro aconteceu a II
462 Oficina de Planejamento Estratégico de CBHs, com todas as diretorias dos CBHs,
463 justamente para fechar missão, visão e valores dos colegiados e em seguida cada
464 colegiado vai avaliar individualmente esse material, dia 18 de março aconteceu reunião
465 do Fórum Cearense dos Comitês de Bacia, que teve como objetivo validar a questão da
466 prorrogação do mandato dos membros e diretorias dos CBHs e também da coordenação
467 do Fórum. Já em relação às 15ª e 16ª Reunião de Trabalho da Diretoria Provisória do
468 CBH Parnaíba, ela destaca que a 16ª foi suspensa e que na 15ª foi analisado e visto a
469 impossibilidade de nesse momento retomar as atividades de mobilização para formação
470 do CBH do rio Parnaíba. Na sequência ela fala sobre o Seminário Virtual da COGERH
471 em alusão ao Dia Mundial da Água: “Resiliência Hídrica e Sustentabilidade” que foi
472 aberto a participação de todos, destacando que também teve conhecimento de outras
473 atividades realizadas em alusão ao dia da água, inclusive que foram executadas por
474 membros do colegiado e cita as ações realizadas por Enoch, que compartilhou fotos das
475 mesmas no grupo de whatsapp do CBHSC. Na sequência Nilce pergunta se alguém tem
476 algum informe e o Sr. João Silva, membro do CBHSC, representante do Sindicato dos
477 Trabalhadores Rurais de Quiterianópolis, coloca que estão ocorrendo reuniões entre
478 representantes das comunidades atingidas pelas atividades da mineradora Globest, a
479 Secretaria do Meio Ambiente e o NUTEC, no intuito de serem realizadas análises da
480 água do açude Flor do Campo. Em seguida Nilce agradece a participação de Acrisio Sena
481 e Paulo Giovane na reunião e também faz um agradecimento a secretaria executiva pelo
482 trabalho desempenhado, ressaltando que acredita que o CBHSC tem caminhado e
483 evoluído e que muito dessa evolução se deu devido ao excelente trabalho realizado pelos
484 técnicos da secretaria executiva. A presidente agradece também ao Gilson e Marciel que
485 integram o Grupo de Trabalho que elaborou o Plano de Capacitação e o Plano de
486 Comunicação do CBHSC, destacando que os dois contribuíram e se dedicaram muito

487 nessa tarefa. Para finalizar a reunião Enoch lê uma mensagem motivacional e às 13h:
 488 00min a reunião foi encerrada. Durante a 31ª reunião ordinária do CBHSC foram feitos
 489 as seguintes deliberações e encaminhamentos: 1- Aprovação do Plano de Capacitação do
 490 CBHSC; 2 – Aprovação do Plano de Comunicação do CBHSC; 3 – Criação e
 491 composição da Câmara Técnica de Meio Ambiente; 4 – Criação e composição da Câmara
 492 Técnica do Plano de Bacia; 5 – Repassar para a Câmara Técnica de Meio Ambiente
 493 discutir sobre a pesca predatória, sobre a divergência no período de defeso do Parnaíba e
 494 do Ceará, sobre a presença de banhistas e o lixo deixado por eles nas margens dos
 495 açudes, principalmente do Flor do Campo, e sobre o uso de agrotóxico nas margens do
 496 rio Poti; 6 – Realizar a 9ª reunião extraordinária do CBHSC para que nela aconteça a
 497 consulta pública para criação das UCs na região do Cânion do Poti. Sem mais nada a
 498 tratar, foi lavrada por mim, Cícero Lacerda de Deus, e após lida e aprovada, será assinada
 500 pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR		
TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA		
TITULAR	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	
SUPLENTE	VANESSA BARROS PEREIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA		
TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE		
TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA		
TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA		
TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO		
TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE		
TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	EDMILSON RODRIGUES DE ARAÚJO	

SUPLENTE	FRANCILEUDA AMBRÓSIO MELO	
----------	---------------------------	--

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA

TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH

TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ -
EMATERCE**

TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO

PARNAÍBA - CODEVASF		
TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA		
TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS		
TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

VACÂNCIA		
TITULAR		
SUPLENTE		